

**Autor
correspondente**



Paulo Fernando
de Souza Campos
E-mail: pfsouzacampos@
hotmail.com

A profissionalidade de Wanda Horta na orientação profissional da enfermagem brasileira

The professionalism of Wanda Horta in guiding the
professional development of Brazilian Nursing

La profesionalidad de Wanda Horta en la orientación
profesional de la enfermería brasileña

Paulo Fernando de SOUZA CAMPOS¹
Patrícia Martins MONTANARI¹
Claudia POLUBRIAGINOF¹
Cleize de Souza BAZANI¹
Elisangela Bezerra Lourenço AZEVEDO¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP,
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – PPGSC, Grupo de Pesquisa Gestão
da Educação e do Trabalho em Saúde – GETS/CNPq. São Paulo, SP, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Souza Campos PF, Montanari PM, Polubriaginof C, Bazani CS, Azevedo EBL. A profissionalidade de Wanda Horta na orientação profissional da enfermagem brasileira. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2026;17:e001. <https://doi.org/10.51234/here.2026.v17.514>.

RESUMO

Objetivo: Realizar uma análise documental sobre a trajetória profissional de Wanda Horta à luz do arcabouço teórico de Claude Dubar, fundamentalmente, em relação à sua profissionalidade, alinhando a história da enfermagem à perspectiva epistemológica feminista, colaborando com estudos de mulheres que atuaram na enfermagem brasileira nos anos pós-1930. **Métodos:** pesquisa documental estruturada na categoria de análise profissionalidade aplicada em quatro artigos publicados em Número Especial da "Revista da Escola de Enfermagem da USP", dedicado ao evento científico intitulado "I Semana Wanda de Aguiar Horta", em 1987. **Resultados:** a teórica redimensionou a formação e a orientação profissional da enfermagem, instituindo o processo de humanização da assistência, legitimando trajetórias femininas no campo da saúde e das práticas médicas em um contexto singular da história política e social brasileira. **Considerações finais:** a biografia de Wanda Horta permitiu considerar que sua profissionalidade colaborou decisivamente com a institucionalização da cultura feminina na arte e ciência do cuidado, na gestão da educação e do trabalho em saúde no Brasil, ambas as dimensões materializadas na publicação do livro "Processo de Enfermagem".

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Orientação Vocacional; Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To examine Wanda Horta's career using Claude Dubar's theory of professionalism, and to link nursing history with feminist epistemology, advancing research on women's roles in Brazilian nursing after 1930. **Methods:** structured documentary research in the category of analysis professionalism applied in four articles published in the Special Issue of the "Revista da Escola de Enfermagem da USP", dedicated to the scientific event entitled "I Wanda de Aguiar Horta" academic Week, in 1987. **Results:** the theorist reshaped the training and professional guidance of nursing, instituting the process of humanizing care, legitimizing female trajectories in the field of health and medical practices in a unique context of Brazilian political and social history. **Final considerations:** Wanda Horta's biography allowed us to consider that her legacy contributed decisively to the institutionalization of feminine culture in the art and science of care, in the management of education and health work in Brazil, both dimensions materialized in the publication of the book "Processo de Enfermagem".

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Vocational Professional; Nursing Process; Education, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la trayectoria profesional de Wanda Horta a la luz del marco teórico de Claude Dubar, con énfasis en el concepto de profesionalidad, articulando la historia de la enfermería con la perspectiva epistemológica feminista y contribuyendo a estudios sobre la actuación de las mujeres en la enfermería brasileña en el período posterior a 1930. **Métodos:** investigación documental estructurada en la categoría de análisis profesionalidad aplicada en cuatro artículos publicados en el Número Especial de la "Revista da Escola de Enfermagem da USP", dedicado al evento científico intitulado I Semana "Wanda de Aguiar Horta", en 1987. **Resultados:** la teórica reformuló la formación y la orientación profesional de la enfermería, instituyendo el proceso de humanización del cuidado, legitimando las trayectorias femeninas en el campo de la salud y de las prácticas médicas en un contexto singular de la historia política y social brasileña. **Consideraciones finales:** La biografía de Wanda Horta permitió considerar que su legado contribuyó decisivamente a la institucionalización de la cultura femenina en el arte y en la ciencia del cuidado, en la gestión del trabajo educativo y en salud en Brasil, ambas dimensiones materializadas en la publicación del libro "Processo de Enfermagem".

Descriptores: Enfermería; Historia de la Enfermería; Orientación Vocacional; Proceso de Enfermería; Educación em Enfermería.

INTRODUÇÃO

Estudos de trajetórias femininas no campo da saúde demarcam um terreno em ascensão na pesquisa em história da enfermagem no Brasil⁽¹⁾. Contudo, a abordagem remete às práticas longínquas da historiografia, constituindo-se não como algo novo, pronto ou acabado, mas permanentemente dinamizado por teorias da história, as quais, não obstante, transbordam para outros campos do conhecimento a partir da pesquisa científica fundada na interdisciplinaridade⁽²⁻⁵⁾.

Pesquisas sobre mulheres na enfermagem evocam trajetórias que desmistificam o feminino dócil e subserviente, evidenciando biografias que ousaram resistir aos imperativos do patriarcado, no presente artigo, no entorno das experiências acadêmico-profissionais de Wanda de Aguiar Horta (1926–1981). Ainda que tenha se casado ou cumprido o protocolo imposto socialmente às mulheres de sua época, estudos a desvelam distante de padrões atribuídos ao feminino como mulher-esposa-mãe, principalmente, por se dedicar ao trabalho intelectual. Sua trajetória reverberou lugares ocupados por mulheres na formação da enfermagem brasileira dos anos pós-1930 a partir da Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – EEFMUSP, assim nominada por estar anexa à Faculdade de Medicina, de 1942 a

1963, isto é, espaço educacional que redimensionou a enfermagem brasileira, alterando o modelo de formação profissional existente a partir do Serviço Especial de Saúde Pública – SESP⁽⁶⁻¹⁰⁾. Nesses termos, o problema de pesquisa questionou sobre de que modo a trajetória de Wanda Horta permite desvelar o feminino na gestão da educação e do trabalho em saúde? Como seu legado transbordou como profissionalidade às suas sucessoras?

Diante desse quadro, pode-se considerar que a experiência histórica de Wanda Horta não somente colaborou para estabelecer um campo profissional femininamente administrado, mas demarcou um lugar de primazia no mundo do trabalho às mulheres, no caso, como intelectuais no ambiente científico-universitário, atuando diplomaticamente em organismos internacionais de saúde^(5,11). Autora da principal publicação nacional no campo da enfermagem brasileira, seguramente até o início do século XXI, sua biografia remeteu para o valor do cuidado das necessidades humanas básicas em um contexto histórico singular na medida em que, em seu ápice profissional, entre 1964–1985, a sociedade brasileira se encontrava imersa na ditadura civil-militar.

Nesse sentido, o artigo aborda a trajetória de Wanda Horta por intermédio das novas interpretações do gênero biográfico, as quais, não obstante, distanciam-se de abordagens laudatórias, hagiográficas e totalizantes, na presente retomada, fundada na pesquisa documental mediada pelo conceito de profissionalidade proposto por Claude Dubar⁽¹²⁾, ora tratado como pressuposto teórico. Ao explicitar o conceito, o autor atinge tanto a construção quanto o reconhecimento de si como profissional, afirmando que as atividades laborais “não se reduzem à troca econômica de um gasto de energia por um salário, mas possuem uma dimensão simbólica em termos de realização de si e de reconhecimento social”^(12:355), envolvendo, desse modo, o compartilhamento de uma “cultura do trabalho profissional”.

A justificativa e a relevância do estudo atravessam o debate sobre a formação e a identidade profissional da enfermagem brasileira^(5,13), que conta com maioria de mulheres em seu corpo social, assim, implica considerar a profissionalidade de Wanda Horta e os percursos do feminino na gestão da educação e do trabalho em saúde em escala local-global, atingindo não somente países de língua lusófona, mas abarcando diferentes espaços e temporalidades moldados por uma ruptura projetada pela formação adquirida na EEFMUSP. Sua biografia marcou a história das mulheres na saúde, reverberando atuações do feminino no longo processo histórico que profissionalizou o cuidar-cuidado, como indica a história das mulheres organizada por Georges Duby e Michelle Perrot⁽¹⁴⁾, ainda que de modo cronológico e colonialista.

OBJETIVO

Realizar uma análise documental sobre a trajetória profissional de Wanda Horta à luz do arcabouço teórico de Claude Dubar⁽¹²⁾, fundamentalmente, em relação à sua profissionalidade, alinhando a história da enfermagem à perspectiva epistemológica feminista, colaborando com estudos de mulheres que atuaram na enfermagem brasileira nos anos pós-1930.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva a partir de abordagem histórica e qualitativa centrada na publicação em Número Especial da “Revista da Escola de Enfermagem da USP”, dedicado ao evento científico intitulado “I Semana Wanda de Aguiar Horta”, em 1987, nesses termos, tratada como fonte documental. Essencial para a análise histórica, a técnica é formada pela utilização de documentos escritos, orais, sonoros ou tridimensionais como fontes primárias, as quais, por sua vez, são analisadas para compreender contextos históricos, sociais, culturais, institucionais, pois servem como uma espécie de **prova** do passado, permitindo acessar informações que os documentos preservam. Ao enfatizar uma abordagem crítica e reflexiva, o método considera como procedimentos a identificação de aspectos como autoria, contexto de produção e finalidade do registro, tornando-se imprescindível à investigação histórica, preservando a memória, no caso, femininamente instituída^(5,11,15).

A organização do *corpus* permite formular hipóteses, vale dizer, explicações e argumentos validados ou descartados. No presente estudo, o material documental remonta a um evento científico voltado à memória histórica de Wanda Horta e ao seu legado profissional, ora explorado por intermédio da Análise de Conteúdo estabelecida pela categoria profissionalidade⁽¹⁶⁾ aplicada nas unidades de análise delimitadas, quais sejam, quatro artigos assim intitulados: “Influência da Doutora Wanda de Aguiar Horta na EEUUSP”, escrito por Nara Senna de Paula⁽¹⁷⁾, “Participação da Doutora Wanda de Aguiar Horta na Associação Brasileira de Enfermagem

– ABEn (1949-1977)”, de autoria de Maria Jacyra de Campos Nogueira⁽¹⁸⁾, “Apresentação de documentos referentes ao pensar, agir e fazer de Wanda Aguiar Horta”, de Kazuko Uchikawa Graziano, em coautoria com Junia Vilela Gonçalves⁽¹⁹⁾, e o artigo “Teoria das Necessidades Humanas Básicas – um marco indelével na enfermagem brasileira”, de Tamara Iwanov Cinciarullo⁽²⁰⁾.

Como procedimento inicial, a Análise de Conteúdo⁽¹⁶⁾ exigiu leituras flutuantes das fontes de pesquisa, ou um primeiro contato com os documentos, permitindo constituir a coleção completa de informações demarcadas pela categoria de análise, no presente artigo, como destacado, centrada no conceito profissionalidade. A metodologia permitiu identificar como a “cultura do trabalho profissional” proposta por Claude Dubar⁽¹²⁾ atravessou a trajetória de Wanda Horta, identificando e interpretando argumentos e expressões utilizados pelas autoras dos artigos ou unidades de análise, nessa medida, tratados como testemunhos históricos femininos, feministas, os quais, não obstante, permitem desvelar o passado femininamente instituído.

Os excertos resultam da categorização da análise e da exploração do conteúdo sistematizado pelo conjunto documental, tratamento do *corpus* e interpretação dos achados⁽¹⁶⁾. Assim, as expressões de qualidade sobre o perfil de Wanda Horta demarcaram o seu “lugar de fala”⁽²¹⁾, os impactos de seu exercício profissional na gestão da educação e do trabalho em saúde, bem como o legado histórico institucional da escola que redimensionou decisivamente a orientação profissional da enfermagem brasileira dos anos pós-1930 a partir de São Paulo⁽¹¹⁾.

Em relação à delimitação das implicações éticas, trata-se de pesquisa documental de natureza histórica, baseada exclusivamente em fontes de acesso público, sem envolvimento de seres humanos ou utilização de dados primários. Desse modo, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo dispensa apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa, contudo, foram rigorosamente observados os princípios éticos da pesquisa científica com respeito à autoria, à integridade das fontes, à fidelidade interpretativa e à contextualização histórica dos documentos analisados.

RESULTADOS

Profissionalidade como cultura do trabalho profissional

A publicação em Número Especial da “Revista da Escola de Enfermagem da USP – REEUSP” remonta a uma edição que reúne artigos derivados de apresentações realizadas na “I Semana Wanda de Aguiar Horta”, organizada pela EEUSP. A publicação possui 107 páginas com 12 artigos que exploram a herança intelectual de Wanda Horta, cujos temas, ainda que diversos, resgataram quanti-qualitativamente impactos de sua produção intelectual no âmbito da formação e da orientação profissional em enfermagem (Quadro 1)¹⁷⁻²⁰.

Editado durante a gestão de Yoriko Kamyama como Redatora-Chefe, apoiada pela Comissão de Publicações, o número especial reuniu enfermeiros docentes e discentes da EEUSP, além de profissionais vinculados à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – SSESP, como Marli Alves Rolim, Silvio Augusto Margarido, Adélia Maya Chida, Ilza Marlene Kuae Fukuda, Leila Conceição Rosa dos Santos e Maria Madalena Januário Leite, do mesmo modo apoiado pelo Conselho Editorial composto por docentes da EEUSP e enfermeiras vinculadas a espaços hospitalares consagrados da cidade de São Paulo, dentre os quais o Hospital das Clínicas e o Hospital Sírio Libanês, bem como de instituições universitárias de relevo, como a Universidade de Campinas e o Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina, vale dizer, majoritariamente mulheres.

A edição comemorativa demarcou um momento singular das inúmeras manifestações de honraria que Wanda Horta recebeu *post mortem*. Entre as autoras que publicaram artigos, encontram-se enfermeiras que se destacaram no cenário da enfermagem brasileira e paulistana. Os nomes que emergem historicamente como professoras universitárias, colegas de trabalho, orientandas e ex-alunas de Wanda Horta tiveram progressos importantes na carreira acadêmica, o que permite reafirmar o elevado grau da inteligência feminina em seu entorno, prioritariamente, o legado derivado de sua profissionalidade. Sua atuação impactou a gestão da educação e do trabalho em saúde, redimensionando a “cultura do trabalho profissional”^(12:355), a orientação e a formação da enfermagem brasileira a partir da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, pois não centrava suas ações na monetarização do seu esforço, mas na consolidação da enfermagem como arte, ciência e ideal.

Os artigos selecionados reiteram a profissionalidade de Wanda Horta ao transpor seus conhecimentos às suas sucessoras, as quais, por sua vez, alcançaram destaque no âmbito acadêmico e científico da enfermagem brasileira. Sua herança intelectual desvelou articulações do feminino nas ciências da saúde ou ações de mulheres que impactaram na organização do mundo social como profissionais intelectuais enfermeiras.

Quadro 1 – Profissionalidade de Wanda Horta em quatro artigos publicados na REEUSP (1987)

Autoria/titulação	Título do Artigo	Resultados
Nara Senna de Paula ⁽¹⁷⁾ Professora Doutora Assistente da EEUSP.	Influência de Doutora Wanda de Aguiar Horta na EEUSP	Por ser uma idealista, pioneira e cientista, Dr^a Wanda precisava crer nas suas propostas; porque seu saber teórico, muitas vezes aplicado na prática e no ensino, precisava de tempo para ser testado, digerido e experimentado pela comunidade de enfermagem^(17:3) Mestra por qualidade inata e diuturnamente aperfeiçoada, quer nos estudos autodidatas ou não, em leituras específicas ou cultura geral, aulas ou cursos, por contato com alunos de todos os níveis, desde os leigos, ou os de treinamento em serviço, até os de Pós-Graduação, em salas de aulas, grupos de discussão ou campos de estágio, esteve sempre presente sua ação de didata emérita. Por tais razões, outras não houvesse, sentimos não tenham hoje, nossos alunos de graduação, o privilégio que tivemos de tê-la como professora^(17:3) Nos anos obscuros das ditaduras, em que a perseguição ideológica às Universidades era uma situação extremamente difícil quando poucos se dispunham a demonstrar simpatia por qualquer pessoa que viesse, mesmo de longe, a ser identificada como tendo ideias “esquerdistas”, Dr^a Wanda chegou a ir às prisões para, com risco de sua própria vida ou de sua família, prestar o apoio pessoal a alunos desta Escola que foram detidos^(17:4). Era a professora que recebia os calouros e se tornava responsável por eles durante todo um ano. Não o fazia só por dever de ofício, mas com a vocação que a tornava nosso modelo. Era a enfermeira que queríamos ser; era a professora com quem tínhamos o que aprender; era a mulher que se tornava nossa amiga [...]. Cada aluno se sentia uma pessoa importante, porque era tratado por Dr^a Wanda como tal. Sempre tinha tempo para ouvi-lo; não esquecia seu Aniversário, seus problemas e suas aptidões^(17:4).
Maria Jacyra de Campos Nogueira ⁽¹⁸⁾ Professora Titular da EEUSP. Professora Colaboradora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.	Participação da Doutora Wanda de Aguiar Horta na Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn (1949-1977)	Em 1970, no Congresso realizado em São Paulo, deu importante contribuição à enfermagem brasileira, participando do painel sobre “Diagnóstico de Enfermagem” e apresentando tema livre sobre sua “Teoria de Enfermagem” ^(18:11)
Kazuko Uchikawa Graziano Professora Doutora da EEUSP com Pós-Doutorado em Leicester, Inglaterra. Junia Vilela Gonçalves ⁽¹⁹⁾ Enfermeira da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo.	Apresentação de documentos referentes ao pensar, agir e fazer de Wanda Aguiar Horta	A grande quantidade de literatura sobre as bases teóricas e filosóficas da enfermagem que leu, traduziu, publicou e organizou em referências, além da sua própria produção científica, serviu, sem dúvida, para antecipar a divulgação, o interesse e a discussão sobre o assunto nas Escolas de Enfermagem brasileiras^(19:14) Estudava as modernas teorias, à medida que eram publicadas, tendo sido uma verdadeira pioneira do estudo de teorias de enfermagem no Brasil^(19:17)
Tamara Iwanov Cianciarullo ⁽²⁰⁾ Professora Livre-Docente. Diretora da EEUSP. Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.	Teoria das Necessidades Humanas Básicas – um marco indelével na enfermagem brasileira	Horta nunca escondeu a complexidade do estudo a que se propôs, esperando sempre que outros se engajassem neste desafio, estudando as manifestações das alterações das necessidades humanas básicas, no sentido de criar a ciência de enfermagem ^(20:103)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

DISCUSSÃO

Humanização como legado intelectual feminino

O diálogo entre história e enfermagem possibilitou retomar a trajetória de uma das mais importantes e destacadas enfermeiras do Brasil. Sua biografia a identifica como precursora do processo de humanização da assistência de enfermagem, cujos estudos estabeleceram protocolos de atuação profissional a partir do que se considerou essencial ao trabalho do enfermeiro, tornando-se, nessa medida, uma das autoras da enfermagem brasileira mais lidas no Brasil e alhures, além de reconhecida pela frase tornada jargão – “enfermeiro é gente que cuida de gente”^(6,10,22).

No que se refere à biografia de Wanda Horta (Figura 1), estudos históricos desenvolvidos não somente por enfermeiros indicam que, ainda adolescente, sentiu-se atraída pelas ciências humanas, demonstrando interesse pelas ciências da saúde aos 16 anos, no início da década de 1940, imbuída por discursos no entorno da Segunda Guerra Mundial (1939–1945), precisamente, do lugar das mulheres nesse cenário. Nascida em Belém, Pará, em 1926, filha de uma genealogia portuguesa considerada nobre, na década de 1930, Wanda Horta transferiu residência para Ponta Grossa, no Paraná, iniciando sua vida profissional na capital, em Curitiba, no Posto de Puericultura da Liga Brasileira de Assistência – LBA^(6,10). Na ocasião, por indicação, tornou-se bolsista do Serviço Especial de Saúde Pública – SESP, ingressando na Escola de Enfermagem de São Paulo, à época, anexa à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, nesse processo, retratada por memorialistas como “moça estudiosa, um tanto introspectiva, sensível, destacando-se na música (era exímia pianista) e como poeta”^(23:165).



Figura 1 – Wanda de Aguiar Horta (1926–1981)

Fonte: Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana

A vida acadêmica de Wanda Horta revelou sua primazia entre as alunas do mais novo e importante curso de graduação em Enfermagem, prosseguindo na carreira docente em sua escola de formação apoiada por Maria Rosa Sousa Pinheiro (1908–2002), vice-diretora, mas não sem antes atuar profissionalmente em hospitais de São Paulo. Em 1974, tornou-se Livre Docente e criou, em 1975, a “Revista Enfermagem em Novas Dimensões – REND”, na qual deu a conhecer seus poemas e sua expressiva articulação com a humanização da assistência de enfermagem^(6,7,10,23). Como reiteram as referências consultadas, seu interesse pelo conhecimento e pela divulgação da produção científica de docentes e de discentes da enfermagem despertou a necessidade da nova revista por meio da qual disseminou o que considerou como novas dimensões da profissão, tornando-a um importante veículo da intelectualização, da internacionalização e da circulação de ideias referentes a enfermagem brasileira, mas também de resistência.

Fundamental na qualificação e na formação de enfermeiros, sua trajetória histórica corroborou à criação dos dois primeiros cursos de mestrado em enfermagem no Brasil e do primeiro curso de doutorado da América Latina, tanto na Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, atualmente unidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, quanto na EEUSP, estendendo-se, nessa mesma instituição, à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERPUSP, organizada por Glete de Alcântara, sua professora. Wanda Horta alcançou destaque não somente em escala local, mas ibero-americana^(7,24).

Reconhecida internacionalmente, viajou como convidada a todos os continentes, acumulando vasto conhecimento em relação à formação profissional em escala local-global, disseminando, do mesmo modo, sua perspectiva humanizadora, holística e processual da assistência de enfermagem. Reconhecida por desenvolver o que nominou “processo de enfermagem”, sua obra reflete a enfermagem como “ciência independente da medicina”^(6,23). A postura acadêmica interdisciplinar, a perspectiva holística em torno do processo saúde-doença obtida com a formação recebida norteou sua trajetória acadêmica, reafirmando o interesse intelectual pelo diálogo entre campos do conhecimento considerados em separado:

Pesquisadora autodidata, obteve ela o título de docente livre da cadeira de Fundamentos de Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em outubro de 1968, com a tese “A observação sistematizada na identificação dos problemas de enfermagem em seus aspectos físicos”. O contexto em que se deu sua atuação foi o da implantação dos primeiros cursos de mestrado em enfermagem no país, como consequência da Reforma Universitária de 1968. Na EEAN, ela atuou como docente das primeiras turmas do curso de mestrado, criado em 1972; posteriormente, atuou no planejamento do curso de mestrado da EEUSP, tendo recebido as primeiras alunas em 1973. Nesta Escola, viria a ocupar o cargo de Professor Adjunto (1974) e o de Professor Titular (1977)^(24:535).

Wanda Horta colaborou de forma contundente para destacar a enfermagem brasileira no cenário local-global ao participar de eventos científicos em diferentes países⁽⁶⁾. Sua história de vida permite considerá-la como uma teórica que transcendeu a realidade brasileira, cuja proposta considerou o ser humano em sua totalidade, motivando a assistência integral, preconizando o “processo de enfermagem”, título de seu mais importante livro. Dedicou sua vida às publicações científicas e às orientações de trabalhos acadêmicos, formando uma geração de enfermeiros, tornando-se, nessa medida, referência obrigatória em cursos de graduação em Enfermagem oferecidos em diferentes instituições de ensino superior no Brasil e países de língua lusófona, principalmente Portugal – sinais que permitem constatar os alcances de sua profissionalidade.

A historiografia que aborda a formação profissional da enfermagem brasileira dos anos pós-1930 afirma que, em 31 de outubro de 1942, foi fundada a EEFMUSP, mais conhecida como Escola de Enfermagem de São Paulo, cuja organização e direção coube à Edith de Magalhães Fraenkel (1889-1969), através do Decreto Estadual n.º 13.040. Parafraseando autores consultados nascia, assim, uma das escolas mais importantes na formação do pensamento da enfermagem brasileira⁽²⁵⁾, prioritariamente, cabe ressaltar, apoiada por Ella Hasenjaeger (1885-1977), consultora da Fundação Rockefeller entre os anos de 1942 e 1954, durante a institucionalização da EEFMUSP, como antevia o Programa de Enfermagem que lhe deu origem⁽¹¹⁾.

Desanexada da Faculdade de Medicina, em 1962, por decisão tomada pelo Conselho Universitário, a partir de esforços femininamente mantidos por Maria Rosa Sousa Pinheiro, vice-diretora e uma de suas docentes históricas mais importantes, Glete de Alcântara, a Escola de Enfermagem se constituiu como unidade da USP ou estabelecimento de ensino superior pelo Decreto Estadual n.º 42.809/63, desse modo, reconhecida institucionalmente como Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP⁽⁸⁾.

O modelo de formação profissional anterior à fundação da EEFMUSP, conhecido como “enfermagem-padrão”, derivado da Missão Parsons que, em parceria com o Departamento Nacional de Saúde Pública – DNSP, em 1923, institucionalizou a Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, na cidade do Rio de Janeiro. O padrão estabeleceu características que moldaram o perfil profissional via seleção rigorosa de mulheres solteiras, jovens, “de boa conduta”, cultas, “de boa família”, destacadamente, brancas, o que impediu o acesso de mulheres negras e de homens interessados na formação profissional anterior a 1930; mesmo que existissem⁽²⁶⁾.

Ainda que buscasse atrair jovens privilegiadas ou de classes médias urbanas, a EEFMUSP, epicentro da formação profissional dos anos pós-1930, rompeu a antiga dimensão da gestão da educação e do trabalho em enfermagem ao admitir mulheres das mais diversas regiões do País e de diferentes classes sociais, etnias e religiosidades – além de homens – como discentes em escolas de enfermagem. A mudança de paradigma ocorreu por intermédio da instauração do Programa de Enfermagem da Fundação Rockefeller, que instituiu a

EEFMUSP a partir de um sistema de bolsas de estudos implementadas durante a “política de boa vizinhança” pelo Serviço Especial de Saúde Pública – SESP – na Era Vargas^(5,11,27).

Edith de Magalhães Fraenkel, nomeada pelo governo de São Paulo como diretora da EEFMUSP, primeira enfermeira brasileira formada na Escola de Enfermagem da Filadélfia, Estados Unidos, assumiu o cargo de instrutora da EEAN imediatamente após seu retorno ao Brasil, na década de 1930⁽²⁵⁾, destacando-se no processo de redimensionamento da identidade profissional da enfermagem brasileira nos anos pós-1930^(10,13,28). Como diretora da nova escola, na década de 1940, apoiada por Ella Hasenjaeger, consultora norte-americana, bem como por Maria Rosa Sousa Pinheiro, vice-diretora, suas ações romperam o antigo padrão profissional, desconstruindo, feminista e femininamente, a imagem atribuída à enfermeira no Brasil.

O status acadêmico que a EEFMUSP imprimiu à profissão redimensionou formação e identidade profissional da enfermagem, anteriormente figurativizadas por mulheres abnegadas, caridosas, enfermeiras de guerra, freiras sem o hábito, cuja formação não acompanhou o movimento de profissionalização e de modernização da prática médica a partir do Relatório Flexner⁽²⁹⁾. A nova escola de São Paulo elevou a enfermagem ao patamar de profissão academicamente formalizada, graduando uma geração de mulheres e de homens enfermeiros em um ambiente moderno, acadêmico, intelectual, voltado à pesquisa científica no entorno do processo saúde-doença^(9,11,28,30).

A EEFMUSP retomou a organização política e ideológica da enfermagem dos anos pós-1930, assim, desmontou o antigo padrão de formação profissional nominado “padrão Anna Nery” em alusão a uma das mais importantes escolas de enfermagem do Brasil. Com efeito, as imagens projetadas à sua principal personagem permaneceram revelando majoritariamente mulheres brancas, mesmo existindo alunas pretas e pardas que assumiram, após a formação profissional na EEFMUSP, posições de destaque no cenário nacional⁽¹¹⁾. Os propósitos da nova escola em relação à formação e à orientação profissional redimensionaram a gestão da educação e do trabalho em saúde, pois a enfermagem alcançou a posição de chefia, de liderança, de administração dos serviços em espaços hospitalares, redimensionando a gestão da educação e do trabalho em saúde^(9,13,31).

Wanda Horta desenvolveu pioneiramente um novo paradigma ao exercício profissional do enfermeiro publicando, em 1979, o livro “Processo de Enfermagem”. Sua principal obra salienta a importância do planejamento da assistência, assim, do enfermeiro como profissional autônomo, caracterizando a enfermagem como ciência por intermédio da aplicação de métodos assistenciais pautados em teorias academicamente aceitas. Para a intelectual, o enfermeiro é o ser orientado a assistir e atender ao ser humano em suas necessidades básicas⁽²²⁾.

Com o avanço da ciência, a necessidade de legitimar modelos e teorias de enfermagem que reforçassem a profissão como autônoma e essencial ao mundo moderno tornou-se imperiosa, fazendo com que o trabalho assistencial executado por enfermeiros se atrelasse à dimensão científica e que fosse pautado em teorias, pois anteriormente estava consubstanciado na qualidade procedimental ou técnica de atos demandados por médicos e executados de modo caridoso, religioso ou no entorno da enfermagem de guerra. O modelo biomédico limitava a enfermagem a atuações direcionadas à patologia, dificultando a assistência holística fundamentada em métodos negligenciados pela medicina^(13,29). Nesse ponto, vale reiterar que teorias de enfermagem forneceram bases científicas às novas práticas assistenciais, no caso, em relação aos valores e às essências de cada indivíduo no processo saúde-doença⁽³²⁾, fortalecendo a representatividade da enfermagem brasileira no âmbito acadêmico internacional.

A trajetória de Wanda Horta legitimou o enfermeiro como um ser independente, integrante, ativo, detentor de um conhecimento específico e líder na equipe de saúde^(7,4). Essa percepção do ser-enfermeiro, isto é, não como subordinado a executar ações determinadas por médicos, mas como profissional autônomo, levou Wanda Horta a desenvolver sua teoria, tratando o ser humano como indivisível, singular e único, antevendo princípios que fundamentam na atualidade o Sistema Único de Saúde – SUS^(10,31).

A Teoria da Motivação Humana, do psicólogo americano Abraham Maslow (1908–1970), permitiu à autora estabelecer uma conexão com as proposições teóricas de Dorothea Elizabeth Orem (1914–2007), enfermeira americana, professora da Escola de Enfermagem do Providence Hospital, em Washington, que, na década de 1950, desenvolveu o modelo de assistência fundamentado no autocuidado^(8,30). A partir dessas inspirações intelectuais, Wanda Horta propôs um modelo assistencial respeitando a autonomia no cuidar, publicando dezenas de artigos sobre as necessidades humanas básicas nos quais detalhou as maneiras de planejar a assistência de enfermagem em diferentes espaços, acadêmicos ou assistenciais, pois envolveu formação e trabalho.

Wanda Horta defendeu que o cuidado deve ser voltado ao paciente e não à doença, vale dizer, a assistência de enfermagem deve estar centralizada nas necessidades humanas básicas. A pessoa sob cuidados deve

ser compreendida numa dimensão holística, pois, ao adoecer, é afetada física, mental, social, ambiental e espiritualmente^(7,31). A humanização do cuidado, nessa medida, compreende atender a pessoa enferma em sua totalidade, em suas múltiplas dimensões histórico-sociais, em todo o estágio do ciclo de vida, apesar de nem sempre ser possível aplicar essa assistência. Para a enfermeira, identificar as necessidades individuais permite realizar o cuidado de qualidade, promover o autocuidado e a saúde^(9,10,31).

Segundo a teorista, as necessidades humanas básicas são os entes da enfermagem, pois correspondem às carências mais essenciais do ser humano em sua sobrevivência. As atuações de enfermagem são identificadas quando há o desequilíbrio das necessidades básicas do ser humano, os quais, nesses termos, atingem família, comunidade, origens étnicas e culturais, questões ainda hoje negligenciadas, reafirmando a importância de seus estudos como essenciais aos profissionais, bem como o viés interdisciplinar que sua teoria imprime^(12,22). Wanda Horta argumentava que não existe o ser-enfermeiro, ou aquele que cuida, sem a presença do ser-paciente, aquele que procura ajuda. Em suas palavras:

Ser-Enfermagem é ir além da obrigação, do “ter o que fazer”. É estar comprometido, engajado na profissão, é compartilhar com cada ser humano sob seus cuidados a experiência vivenciada em cada momento. É usar-se terapêuticamente, é dar calor humano, é se envolver (sem base neurótica) com cada ser e viver cada momento como o mais importante de sua profissão. Esta transcendência assume um caráter mais importante no binômio vida-morte. Ajudar a vir ao mundo um novo ser, nele ver todo o potencial que se desenvolverá, o mistério da vida, é transcendental. A morte, fim inevitável de todos nós, é a ocasião única para a transcendência do Ser-Enfermagem, no exato momento em que ajuda outro ser a crescer e se autotranscender na passagem para uma outra vida, da qual pouco ou nada sabemos, mas que, com a ajuda do Ser-Enfermeiro, o ser humano suporta sem temor, em paz, com segurança. Obter este resultado leva o Ser-Enfermeiro aos píncaros da Transcendência do Ser-Enfermagem. É uma experiência única e que jamais se repete por igual^(22,4).

O ápice da projeção como intelectual de Wanda Horta ocorreu em um contexto histórico e político atravessado pela ditadura civil-militar no Brasil (1964–1985). Lugares ocupados por mulheres na sociedade brasileira, à época, cerceavam ações femininamente vividas, limitando ainda mais a atuação profissional de mulheres no mundo social mais amplo. Na enfermagem, o atributo conferido à profissão como eminentemente feminina restringiu os impactos da repressão política frente ao cotidiano hospitalar, não obstante, permeado por opressões, em especial, às mulheres que se desviavam da “natureza feminina”.

A inclusão das mulheres em escolas e universidades aconteceu lentamente na história do Brasil. Somente a partir 1927, foram criadas as escolas para meninas; assim, na década de 1920, o índice de analfabetismo entre as mulheres era de 77,4%, e de 68,7% entre os homens. Wanda Horta pode ser considerada uma mulher privilegiada, levando em conta que a maioria das mulheres estava restrita ao ambiente doméstico – com efeito, sua trajetória seguiu na contramão da maior parte das mulheres de sua época. Sem abandonar estudos e carreira profissional, sua história de vida e trabalho a tornou distinta em relação ao universo feminino preconizado como ideal durante o período em que viveu^(6, 31).

Sua profissionalidade demarcou uma atividade militante na Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn, na qual participou como membro eleito e reeleito na diretoria da seção de São Paulo, coordenando e ministrando cursos e palestras promovidas pela mesma seção e por outras, destacadamente, durante as edições do Congresso Brasileiro de Enfermagem como membro efetivo, apresentando temas centrais ou fazendo parte de comissões especiais representando a ABEn em várias ocasiões. Em suas atividades, como membro da diretoria da seção de São Paulo, pertenceu ao conselho fiscal, em 1967, e exerceu o difícil cargo de tesoureira, de 1969 a 1980, por meio de eleição e reeleição.

Wanda de Aguiar Horta participou de edições do Congresso Brasileiro de Enfermagem, apresentando palestras sobre “Diagnóstico de Enfermagem” e “Teoria de Enfermagem”, como também os trabalhos “Ensino do planejamento de cuidados em fundamentos de enfermagem”, no Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Brasília, no ano de 1967, e na cidade do Recife, em 1968. Nesse sentido, destaca-se ainda a apresentação intitulada “Renovação dos métodos de ensino em Fundamentos de Enfermagem”, em Porto Alegre, em 1969, bem como “O ensino dos instrumentos básicos de enfermagem” e “Metodologia do processo de enfermagem”, na cidade de Manaus, em 1971, ações que evocavam em centralidade os interesses da intelectual brasileira, portanto, sua profissionalidade, bem como seu trânsito entre as distintas regiões do Brasil⁽¹⁰⁾.

Homenageada pela ABEn no “XXX Congresso Brasileiro de Enfermagem”, em 1978, e em 1980, no “XXXII Congresso Brasileiro de Enfermagem”, foi-lhe conferido o Diploma de Honra ao Mérito por serviços prestados

em prol da humanização da enfermagem. Em 1995, a ABEn instituiu o Prêmio Wanda de Aguiar Horta; nessa mesma direção, em janeiro de 2022, o COREN, no Pará, institui o prêmio Wanda de Aguiar Horta em homenagem à sua ilustre cidadã, com o objetivo de promover a valorização de profissionais de enfermagem de destaque no desempenho do exercício da profissão nas dimensões assistenciais, gerenciais, de ensino e representatividade. Realidades permanentemente refeitas como homenagens ou como pesquisas em torno de sua obra, ainda assim, como idealista, enfrentou muitas expectativas, “contribuindo nas construções teórico-metodológicas de natureza, formas e significações das relações entre a enfermagem, o social e o cultural da saúde brasileira”^(10;12).

A intelectual atuou como docente nos espaços de formação em São Paulo, como no Curso de Auxiliares de Enfermagem do Hospital Samaritano, bem como outros ambientes de formação profissional, atingindo a Livre-Docência na cadeira de Fundamentos de Enfermagem pela EEAN-UFRJ, em 31 de outubro de 1968. Seu currículo a destacou como Professora Auxiliar de Ensino da Cadeira de Fundamentos de Enfermagem, de 1959 a 1968, durante a transição da EEFMUSP para EEUSP⁽⁸⁾. De 1974 a 1977, atuou como professora titular das disciplinas Introdução à Enfermagem e Fundamentos de Enfermagem. Em 1981, após seu falecimento, foi proclamada Professora Emérita pela Egrégia Congregação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, composta exclusivamente por mulheres^(6;28).

Como destacado, Wanda Horta foi fundamental na qualificação dos enfermeiros, colaborando para a criação do primeiro curso de doutorado de Enfermagem da América Latina, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, contribuindo, ainda, com a pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC⁽⁷⁾. Sua profissionalidade colaborou significativamente para consolidar a enfermagem como profissão autônoma na prestação de cuidados de saúde. Sua teoria, publicada como livro, tornou-se referência bibliográfica clássica em países de língua lusófona, evidenciando o alcance de suas atuações no âmbito em que se insere⁽²⁸⁾.

A enfermagem, além do saber técnico e procedimental, de acordo com Wanda Horta, trata o indivíduo e não as patologias apresentadas, como ser-paciente, considerando-o em suas especificidades históricas, sociais e culturais, à época e ainda hoje, negligenciadas pela distinção entre público-privado, entre superior-inferior, entre saúde-doença, valores e sentimentos que atravessaram a prática médica, gerando o que atualmente se nomina iniquidade em saúde, pois se encontram imersos em preconceito, exclusão e racismo^(28;30). Femininamente, sua trajetória redimensionou a cultura profissional da enfermagem, bem como o lugar das mulheres no campo das ciências médicas no Brasil, cujo legado fragiliza a perspectiva do “sujeito epistemológico masculino universal” e serve como base ao movimento historiográfico que remonta os efeitos das subjetividades femininas e da diversidade dos femininos que se ocupam os estudos feministas⁽³³⁾.

Diante desse quadro, cabe destacar, o estudo apresenta limitações inerentes à pesquisa documental e histórica, uma vez que se fundamenta em um conjunto delimitado de fontes, circunscrito a quatro artigos publicados em Número Especial da “Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo”, em 1987, o que restringe o *corpus* analisado. Apesar disso, o estudo oferece contribuições relevantes ao campo da história da enfermagem ao aprofundar a análise da profissionalidade de Wanda de Aguiar Horta a partir de uma abordagem historiográfica crítica, articulada à perspectiva epistemológica feminista.

Nesse sentido, a pesquisa amplia a compreensão sobre os lugares ocupados por mulheres na consolidação da enfermagem brasileira no período pós-1930, contribuindo para o debate sobre formação e orientação profissional de enfermeiras e de outras profissões, ou seja, das mulheres na saúde^(5;34). O estudo reafirma o potencial da pesquisa documental como estratégia metodológica para a valorização de trajetórias femininas na enfermagem, no caso, registros produzidos em sua maioria por autoras contemporâneas e próximas à trajetória acadêmico-profissional de Wanda de Aguiar Horta, refletindo tanto o contexto de produção das fontes, quanto o que delas emanam, pois femininamente articuladas e academicamente instituídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissionalidade de Wanda Horta demarcou a enfermagem como parte integrante da equipe de saúde como profissional que presta assistência humanizada, sem romancear relações interpessoais do ser-enfermeiro e ser-paciente, pois entendeu que o desequilíbrio de uma das dimensões afeta as outras, desqualificando a assistência, desorientando a profissionalidade. Para a autora, o profissional, ao ter empatia, saber escutar, respeitar e perceber o outro em sua essência efetiva o cuidado profissionalmente e humanizado, não

tecnicista ou caricaturizado, amalgamando, assim, a cultura profissional femininamente absorvida e mantida por mulheres que ousaram lutar.

A trajetória de Wanda Horta permite retomar o lugar das mulheres na história da saúde a partir da enfermagem, inclusive, como resistência feminina aos imperativos que desclassificaram o gênero no mundo social do trabalho, vale dizer, como intelectualmente inferiores. Desse modo, a trajetória profissional de Wanda Horta colabora para desmontar figurativizações masculinamente atribuídas ao feminino a partir de uma agenda própria e instituída no âmbito da enfermagem como história de mulheres.

REFERÊNCIAS

1. Padilha MICS, Nelson S, Borenstein MS. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. *Hist Cien Saude – Manguinhos*. 2011;18(supl 1):241–52. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702011000500013>.
2. Schwarcz LM. Biografia como gênero e problema. *Hist Soc*. 2014;17(24):51–73. <https://doi.org/10.53000/hs.v17i24.1577>.
3. Bourdieu G, Martin H. As escolas históricas: da Idade Média aos nossos dias. Lousã: Publicações Europa-América; 2012.
4. Sanna MC. Biografia. In: Oguisso T, Souza Campos PF, Freitas GF. Pesquisa em história da enfermagem. São Paulo: Manole; 2011. p. 301–38.
5. Ferreira LO, Batista RS, Marques RC. Enfermeiras, educadoras sanitárias e outras profissões. São Paulo: Hucitec; 2025.
6. Goulart VA. Gente que cuida de gente: a trajetória de Wanda Horta na arte e ciência do cuidado (1926-1981) [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23665>.
7. Moura JWS, Nogueira DR, Rosa FFP, Silva TL, Santos EKA, Schoeller SD. Marcos de visibilidade da enfermagem na era contemporânea: uma reflexão à luz de Wanda Horta. *Rev Enf Atual In Derme* [Internet]. 2022 [citado 10 jul. 2025];96(39): e-021273. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1450>.
8. Santiago ES. Tradição e modernidade: desanexação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2011. <https://doi.org/10.11606/D.7.2011.tde-10052011-150138>.
9. Santos LSC, Oliveira BKF, Watanabe M, Silva EO, Vattimo MFF. Wanda de Aguiar Horta: revisão histórica e influência científica no período de consolidação da enfermagem como ciência no Brasil, 1960 a 1999. *Res Soc Dev*. 2022;11(12):1-15. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34095>.
10. Pires SMB, Méier MJ, Danski MTR. Fragmentos da trajetória pessoal e profissional de Wanda Horta: contribuições para a área da enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletr*. 2011;2(1):3–15. <https://doi.org/10.51234/here.2011.v.2.220>.
11. Souza Campos PF. Mulheres, cooperação interamericana e enfermagem brasileira pós-1930. *Rev Bras Hist*. 2025;45(98): e–288717. <https://doi.org/10.1590/1806-93472025v45n98-11>.
12. Dubar C. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Cad Pesqui*. 2012;42(146):351–67. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000200003>.
13. Padilha MI, Teodósio SSCS, Silva AR, Santos FBO, Bellaguarda MLR, Gonzáles JS. Threads of care—weaving the historical identity of nurses: a discussion paper. *Teac Learn Nurs*. 2025;20(3):e629–e636. <https://doi.org/10.1016/j.teln.2025.01.018>.
14. Duby G, Perrot M. História das mulheres. Porto: Afrontamento; 1991. v. 5.
15. Silva Junior OC. Pesquisa Documental. In: Oguisso T, Souza Campos PF, Freitas GF, organizadores. Pesquisa em história da enfermagem. São Paulo: Manole; 2011. p. 339–62.
16. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 1977.
17. Paula NS. Influência da doutora Wanda de Aguiar Horta na EEUSP. *Rev Esc Enferm USP*. 1987;21(esp):3–9. <https://doi.org/10.1590/0080-62341987021ESP00003>.

18. Nogueira MJC. Participação da doutora Wanda de Aguiar Horta na Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn (1949-1977). *Rev Esc Enferm USP*. 1987;21(esp):10–12. <https://doi.org/10.1590/0080-62341987021ESP00010>.
19. Graziano KU, Gonçalves JV. Apresentação de documentos referentes ao pensar, agir e fazer de Wanda Aguiar Horta. *Rev Esc Enferm USP*. 1987;21(esp):13–20. <https://doi.org/10.1590/0080-62341987021ESP00013>.
20. Cianciarullo TI. Teoria das necessidades humanas básicas: um marco indelével na enfermagem brasileira. *Rev Esc Enferm USP*. 1987;21(esp):100–107. <https://doi.org/10.1590/0080-62341987021ESP00100>.
21. Ribeiro D. Lugar de fala: São Paulo: Jandaíra; 2019.
22. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
23. Secaf V, Costa HBV. Enfermeiras do Brasil: história das pioneiras. São Paulo: Martinari; 2007.
24. Lucena ICD, Barreira IA. Revista de enfermagem em novas dimensões: Wanda Horta e sua contribuição para a construção de um novo saber da enfermagem (1975-1979). *Texto Contexto Enferm*. 2011;20(3):534–40. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300015>.
25. Mancia JR, Padilha MICS. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. *Rev Bras Enferm*. 2006;59(spe):432–37. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700009>.
26. Barreira IA. Os primórdios da enfermagem no Brasil. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 1997 [citado 25 fev. 2026];0(n. lanc):161–76. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/ean/article/6824f2b8a9539546ab1f1502>.
27. Tota AP. O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Companhia das Letras; 2000.
28. Gonçalves JV. Wanda de Aguiar Horta: biografia. *Rev Esc Enf USP*. 1988;22(esp):3–13. <https://doi.org/10.1590/0080-62341988022ESP00003>.
29. Paim JS, Almeida Filho N. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas?. *Rev Saude Publica*. 1998;32(4):299–316. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101998000400001>.
30. Dias LPM. A influência da obra de Wanda de Aguiar Horta na enfermagem brasileira. *Rev Esc Enferm USP*. 1988;22(esp):14–20. <https://doi.org/10.1590/0080-62341988022ESP00014>.
31. Santos ECG, Almeida YS, Hipólito RL, Oliveira PVN; Grupo de Estudio del Proceso de Atención en Enfermería. Proceso de enfermería de Wanda Horta: retrato de la obra y reflexiones. *Temperamentvm*. 2019 [citado 27 jan. 2026];15:e12520. Disponível em: <https://ciberindex.com/index.php/t/article/view/e12520>.
32. Pereira JS, Pinho ASDS, Costa MS, Lira ALBC. Saberes de enfermeiros acerca do processo de enfermagem à luz do modelo conceitual de Wanda de Aguiar Horta. *Rev Pesqui Cuid Ver Pesq: cuidado é fundamental [Internet]*. 2012 [citado 10 jul. 2025];4(supl):2437–47. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/1/11717>.
33. Hollanda SB. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo; 2019.
34. Bonaventura I. Profissão farmacêutica em São Paulo: prática científica, ensino e gênero, 1895-1917. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2020.

Submissão: 13 nov. 2025
Reformulação: 06 fev. 2026
Aprovação: 09 fev. 2026

Editor chefe: Deybson Borba de Almeida
Editores científicos: Maria Itayra Padilha

Avaliadores *ad hoc*:
Fernanda Batista Oliveira Santos
Silvio Eder Dias da Silva

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção do estudo: PFSC
Coleta de dados: CSB
Análise dos dados: PFSC, CSB
Redação do manuscrito: PFSC, PMM
Revisão crítica para conteúdo intelectual importante: PFSC, PMM, CP

FOMENTO/AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Programa de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP, em especial, aos pesquisadores do Grupo de Pesquisa Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde – GETS/CNPq pelo apoio durante a retomada dos trabalhos que levaram ao presente artigo.